



# Biograph



## **Diálogos sobre produções do VII CIPA: alguns apontamentos**

A análise aqui apresentada buscará sistematizar, de forma abreviada, alguns apontamentos relacionados a organização e as produções vinculadas ao VII Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)Biográfica (CIPA), que acontecerá na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), entre os dias 17 a 20 de julho de 2016, promovido em parceria com a Associação Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica (BIOgraph).

A proposição da candidatura do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso (PPGE-UFMT) mobilizou-se através do Grupo de Estudos e Pesquisas em Política e Formação Docente (GEPForDoc-CNPq), tendo sido aprovada quando da realização da Assembleia da BIOgraph no VI CIPA, em novembro de 2014, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Da mesma forma, a gestão colaborativa da Diretoria e as parcerias com os programas co-promotores<sup>1</sup> do Congresso têm possibilitado consolidar uma rede de pesquisadores e de Grupos de Pesquisas brasileiros e internacionais que trabalham com a abordagem (auto)biográfica, evidenciando ações conjuntas de pesquisa-formação, de orientações e intercâmbios acadêmico-científicos, do desenvolvimento de projetos de pesquisas em rede, da publicação de livros, organizações de dossiês em revistas qualificadas da área educacional e também de diálogos sobre as possibilidades das narrativas (auto)biográfica com diferentes fontes para a produção de conhecimentos nas mais diversas áreas, implicando na socialização de experiências e

---

<sup>1</sup> Cabe aqui destacar a participação dos seguintes Programas de Pós-graduação em Educação das seguintes instituições: Universidade de São Paulo-USP; Universidade Cidade de São Paulo-UNICID; Universidade do Estado da Bahia-UNEB; Universidade do Estado de Mato Grosso- NEMAT; Universidade do Vale do Rio dos Sinos-UNISINOS; Universidade Estácio de Sá-UNESA; Universidade do Estado do Rio de Janeiro-UERJ; Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT/Campus Rondonópolis; Universidade Federal de Pelotas-UFPel; Universidade Federal de Santa Maria-UFSM; Universidade Federal de Sergipe-UFS; Universidade Federal de Uberlândia-UFU; Universidade Federal de Viçosa-UFV; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro-UNIRIO; Universidade Federal do Piauí-UFPI; Universidade Federal do Rio Grande-FURG; Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN; Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS; Universidade Federal Fluminense-UFF; Universidade Metodista de São Paulo-UMESP; Universidade Tiradentes-UNIT; Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro-PUCRJ e Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul-PUCRS.

saberes práticos, desdobrando-se na continuidade das discussões anteriores e agregando novas análises e significações.

A organização das diferentes edições do CIPA, que teve início em 2004 com o I CIPA (PUCRS-Porto Alegre), o II CIPA (UNEB-Salvador, 2006), o III CIPA (UFRN-Natal, 2008), o IV CIPA (USP-São Paulo, 2010), o V CIPA (PUCRS-Porto Alegre, 2012), o VI CIPA (UERJ-Rio de Janeiro, 2014), concretiza-se neste ano na UFMT. Assim, a organização de cada edição parte das parcerias entre os grupos de pesquisas e instituições que organizam e co-organizam o congresso, através da realização de Encontros Intermediários, objetivando definições de ações que possibilitem ampliações de questões sobre o campo da pesquisa (auto)biográfica, a estrutura do congresso, seus objetivos e o fortalecimento de cooperações entre pesquisadores, grupos de pesquisas e instituições que constituem o movimento biográfico no Brasil em diálogo com pesquisadores estrangeiros, mediante as redes de pesquisas que estamos vinculados.

As temáticas das distintas edições atestam ações inaugurais com discussões sobre a 'Aventura (auto)biográfica' em 2004, configurando-se como momento fundador do movimento biográfico, mediante uma rede de pesquisa que toma as fontes (auto)biográficas como uma aventura nos domínios da pesquisa, da formação e das práticas de formação.

As sistematizações sobre 'Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si' ganham destaque em 2006, quando buscou-se ampliar análises sobre os processos de construção dos sujeitos em suas dimensões individuais, coletivas, institucionais e sociais, mediante diversas modalidades de invenções de si e de suas interfaces entre tempos e narrativas.

Em 2008 o enfoque voltou-se para as tematizações sobre '(Auto)biografias: formação, territórios e saberes', através de análises acerca das formas de conhecimento possibilitadas pelas iniciativas (auto)biográficas e da consolidação dos territórios e saberes dos estudos desenvolvidos no campo educacional que têm utilizado diferentes fontes de pesquisa (auto)biográficas.

'Espaço (auto)biográfico: artes de viver, conhecer e formar' configurou-se como tema central da edição de 2010, ao contribuir para os avanços relacionados os estudos que se inscrevem nos domínios da pesquisa (auto)biográfica em diálogos com dimensões cotidianas e experiências dos ofícios da vida, onde viver, conhecer e formar ganham centralidade, através das narrativas individuais e coletivas dos sujeitos e materializam-se em objetos de investigação sobre a formação, a inserção social, as histórias profissionais e institucionais e, notadamente, as interfaces entre diversas áreas do conhecimento que tomam as biografias e (auto)biografias como modos de conhecer disposições objetivas e subjetivas da e sobre a vida como atos (auto)biográficos.

O retorno para Porto Alegre em 2012, possibilitou discussões sobre 'Pesquisa (auto)biográfica: lugares, trajetões e desafios', na medida em que buscou verticalizar análises sobre os lugares, as trajetórias e os desafios que se colocam no campo dos estudos (auto)biográficos. A formação como espaço-tempo narrativo tem sido um dos lugares de destaque das pesquisas e práticas de formação que ganham, a cada edição, maior demanda, justamente por compreendermos que as trajetórias e as implicações dos grupos de pesquisas, dos seus pesquisadores e das redes que se vinculam, são voltados para o campo da formação, da iniciação profissional e sobremaneira, para os desafios sobre perspectivas epistemológicas e teórico-metodológicas das pesquisas e dos diferentes modos como têm sido construídos no campo educacional, frente a multiplicidade de temas, fontes e procedimentos de análises.

Em consonância com as questões vividas na sociedade brasileira no ano de 2014 sobre as esferas públicas e privadas das autobiografias, as disposições jurídicas e legais sobre as autorizações, bem como o quase cerceamento das liberdades individuais, intelectuais e de pesquisas sobre a vida, a condição humana, social e histórica. Num rastro de lucidez o Senado Federal aprova, por unanimidade, a não necessidade de autorização prévia para a publicação de biografias, respeitando-se os limites éticos e deontológicos. As tensões geradas por tal projeto de lei provocaram discussões diversas no meio acadêmico, dos escritores e editores, dos profissionais da imprensa, de cineastas e do não impedimento de divulgação de histórias individuais e coletivas que contribuam para a preservação da memória coletiva, face aos interesses da sociedade.

É neste contexto e mobilizados por essas questões que em 2014 o CIPA elegeu como temática 'Entre o público e o privado: modos de viver, narrar e guardar', implicando em discussões profícuas sobre o estatuto epistemológico dos estudos biográficos e (auto)biográficos nas Ciências Humanas e Sociais, mas também na área educacional. As discussões sobre biografias autorizadas e não autorizadas, as interfaces entre esfera pública e privada e a importância dos modos de arquivamento dos documentos e das histórias de pessoas comuns ou de personalidades políticas, de intelectuais, de homens e mulheres simples, foram verticalizados nesta edição do congresso, implicando em férteis sistematizações sobre o lugar instituído pelos estudos e perspectivas (auto) biográficas e pelo espaço de produção subjetivo e intelectual dos domínios da vida e de suas manifestações como ato de biografização.

Ao longo dos últimos doze anos, o Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)Biográfica (CIPA) vem reunindo, a cada dois anos, um número cada vez mais significativo de pesquisadores de diferentes nacionalidade e de diversas áreas do

conhecimento para participar, no Brasil, deste fórum de discussão com o objetivo de colaborar para os avanços da pesquisa científica com fontes biográficas e (auto)biográficas.

Pela primeira vez, o CIPA se desloca do litoral para o interior do país. Cuiabá, capital do Mato Grosso, acolherá, este ano, os congressistas nesta bela e densa região do Pantanal brasileiro, situada bem no centro da América do Sul. Pois é aqui, em Cuiabá, a 15°35'56",80 de latitude sul e 56°06'05",55 de longitude oeste, que se situa o coração do Centro Geodésico do Continente.

A Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e a Associação Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica (BIOgraph) sentem-se horadas em promover, com os Programas de Pós-Graduação em Educação de grandes universidades brasileiras, este encontro entre a comunidade acadêmica e a comunidade em geral, tomando como tema central para o VII CIPA: "Narrativas (auto)biográficas: conhecimentos, experiências e sentidos".

A temática do VII CIPA ao prolongar investimentos e ampliar redes de pesquisa, como ocorrido nas edições anteriores, busca valorizar o exame atento das narrativas (auto)biográficas como portadoras de saberes, práticas e significações. Como fontes para a produção de conhecimentos nas diversas áreas científicas e artísticas as narrativas exprimem sempre uma multiplicidade de processos pelos quais a vida se faz, sob a forma de experiências que traduzem, produzem ou configuram sentidos. Ao unir os três verbos que remetem às ideias centrais da proposta do encontro quer-se impelir a reflexão, na perspectiva de combinações que permitam perguntar-se sobre a natureza dos conhecimentos advindos das narrativas, sobre as conexões entre as diversas modalidades de conhecimentos que se narra e que se vive. Espera-se que frutifiquem as análises e produções que operem cruzamentos entre as três dimensões aludidas preservando o máximo de atenção possível ao rigor metodológico que tem fortalecido a pesquisa (auto)biográfica no Brasil desde os primórdios do CIPA.

Pretende-se, justamente favorecer a apreensão de especificidades que se exprimem nos atos de viver e narrar. Criação científica, experiências de vida, invenções artísticas ou do cotidiano em suas diversas temporalidades, espaços, formas de registro e alcance apresentam-se integrando alguns dos eixos temáticos que agruparão os trabalhos. Poder, resistência, diálogos, diversidades integram outros eixos.

Assim, os seis eixos temáticos<sup>2</sup> propostos para o VII Congresso desdobram-se em sínteses das diferentes edições, os quais centram-se em campos temáticos que buscarão verticalizar e aprofundar questões epistemológicas, teóricas, metodológicas e das práticas

---

<sup>2</sup> Os eixos propostos para o VII CIPA são: Eixo 1. Dimensões epistemológicas e metodológicas da pesquisa (auto)biográfica; Eixo 2. Espaços formativos, memórias e narrativas; Eixo 3. Infâncias, narrativas e diálogos intergeracionais; Eixo 4. (Auto)biografias, narrativas digitais, história, literatura e artes; Eixo 5. Escrita de si, resistência e empoderamento; Eixo 6. Histórias de vida, gênero e diversidades.

de formações, considerando uma diversidade de fontes orais, escritas, imagéticas, fotográficas, virtuais que tem contribuído para modos diversos como temos pesquisado a vida e suas diferentes manifestações. Cabe também destacar, desde a edição do VI CIPA a inclusão de novos campos temáticos e inscrição de novos eixos que têm se voltado para as discussões sobre narrativas infantis, narrativas virtuais e as relações e discussões entre (auto)biografias escritas de si, resistência e empoderamento, na vertente dos estudos sobre gênero e diversidade de gênero, narrativas e saúde, migrações, imigrações, para além das temáticas já consagradas e que aparecem desde a primeira edição do congresso, notadamente, no que se refere as abordagens sobre dimensões metodológicas da pesquisa (auto)biográfica, práticas de formação e (auto)biografias, literatura e história.

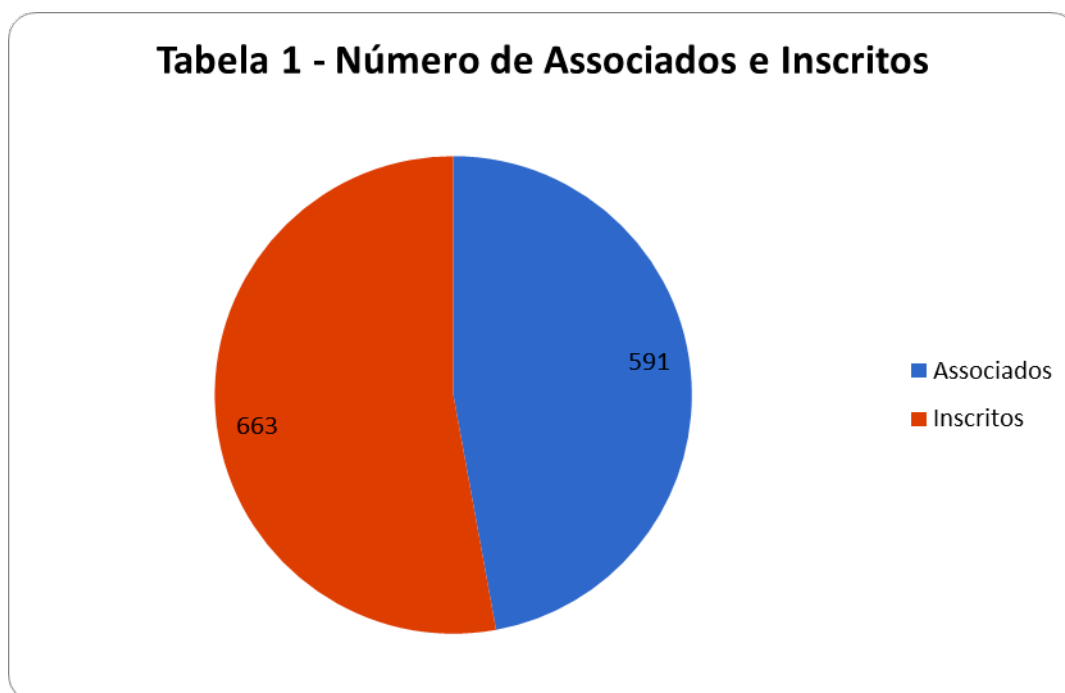
A criação da Associação Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica, quando da realização do III CIPA (2008), na Assembleia do III CIPA, objetivou congregar os profissionais brasileiros que pesquisam (auto)biografias, memória, histórias de vida e práticas de formação, assim como como promover e coordenar estudos e pesquisas, eventos e ensino no âmbito da pesquisa (auto)biográfica, a partir de um diálogo com associações congêneres, especialistas nacionais e internacionais e desenvolver ações interdisciplinares no campo de pesquisa-ensino. Cabe também destacar a criação e o lançamento no VII CIPA da Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica (RBPAB), como forma de ampliar modos de produção e circulação dos estudos (auto)biográficos e das ações da Associação entre seus pares.

Desta forma, o trabalho desenvolvido numa rede de cooperação acadêmica-científica têm possibilitado avanços significativos no domínio dos estudos (auto)biográficos, por considerarmos as aventuras, os tempos, os territórios, as artes de fazer, os modos de guardar e narrar, como constitutivos do movimento que construímos cotidianamente, através de uma rede nacional e internacional de pesquisa-formação, no domínio dos estudos (auto)biográficos.

A crescente participação de pesquisadores brasileiros, estrangeiros e a ampliação dos associados da BIOgraph, após o ano de 2013, marcam a inserção da Associação numa rede internacional, através de sua vinculação a *Association Internationale des Histoires de Vie en Formation et de Recherche Biographique en Education* (ASIHVIF/RBE), a *International Auto/Biography Association – Chapter of the Americas* (IABA), a *European Society for Research on the Education of Adults* (ESREA), a *Association le Sujeit dans la Cité – Paris – França* e também a *Rede Latino-americana de Pesquisa Narrativa, (Auto)biografia e Educação* (RedNAUE), e com a Europa através da *Red Científica de Investigación Biográfica em Educação América Latina-Europa* (BioGrafia), bem como através

das diversas publicações<sup>3</sup> empreendidas pela BIOgraph como locus de produção e socialização de conhecimentos que resultam de pesquisas e estudos sobre as narrativas biográficas e (auto)biográficas no campo educacional e de seus diálogos interdisciplinares com diferentes áreas do conhecimento.

O CIPA inscreve-se como uma iniciativa acadêmico-científica no Brasil, como um espaço privilegiado de socialização de pesquisas e de cooperação internacional no domínio dos estudos, pesquisas e práticas de formação que têm nas narrativas sua centralidade e nas biografias e (auto)biografias disposições materiais, objetivas e subjetivas de seu campo de inserção e atuação.



Fonte: Sistema Acadêmico BIOgraph, 2016<sup>4</sup>

<sup>3</sup> Cabe aqui destacar a publicação das seguintes coleções: **1. Collection (Auto) biographie et Education**, dirigida por Christine Delory-Momberger, Maria da Conceição Passeggi e Elizeu Clementino de Souza; **2. Coleção Pesquisa (Auto) Biográfica & Educação** dirigida por Maria da Conceição Passeggi, Elizeu Clementino de Souza e Christine Delory-Momberger, publicada pelas Editoras da EDUFRN (Natal) e Paulus (São Paulo). **3. A Série 'Artes de viver, conhecer e formar'**, publicada em 2010, pela Cultura Acadêmica (São Paulo); **4. A coleção 'Pesquisa (Auto)biográfica: temas transversais'** dirigida por Maria Helena Menna Barreto Abrahão, Elizeu Clementino de Souza e Maria da Conceição Passeggi, publicada pela EDIPUCRS; EDUFRN; EDUNEB, em 2012; **5. Coleção Modos de viver narrar e guardar** coordenada por Ana Chrystina Mignot e Elizeu Clementino de Souza, publicada pela Editora CRV em 2012, bem como a coleção **Pesquisa (Auto)biográfica: conhecimentos, experiências e sentidos** dirigida por Elizeu Clementino de Souza, Maria da Conceição Passeggi e Filomenda de Arruda Monteior, publicada também pela CRV, em 2016.

<sup>4</sup> Os dados apresentados nas tabelas e no quadro foram construídos a partir do Sistema de Gerenciamento Acadêmico-Financeiro da Biograph (2016), desenvolvido pela Verkn Consultoria e Pesquisa. Disponível em: <http://sistema.biograph.org.br>, acessado em: 30 de maio de 2016.

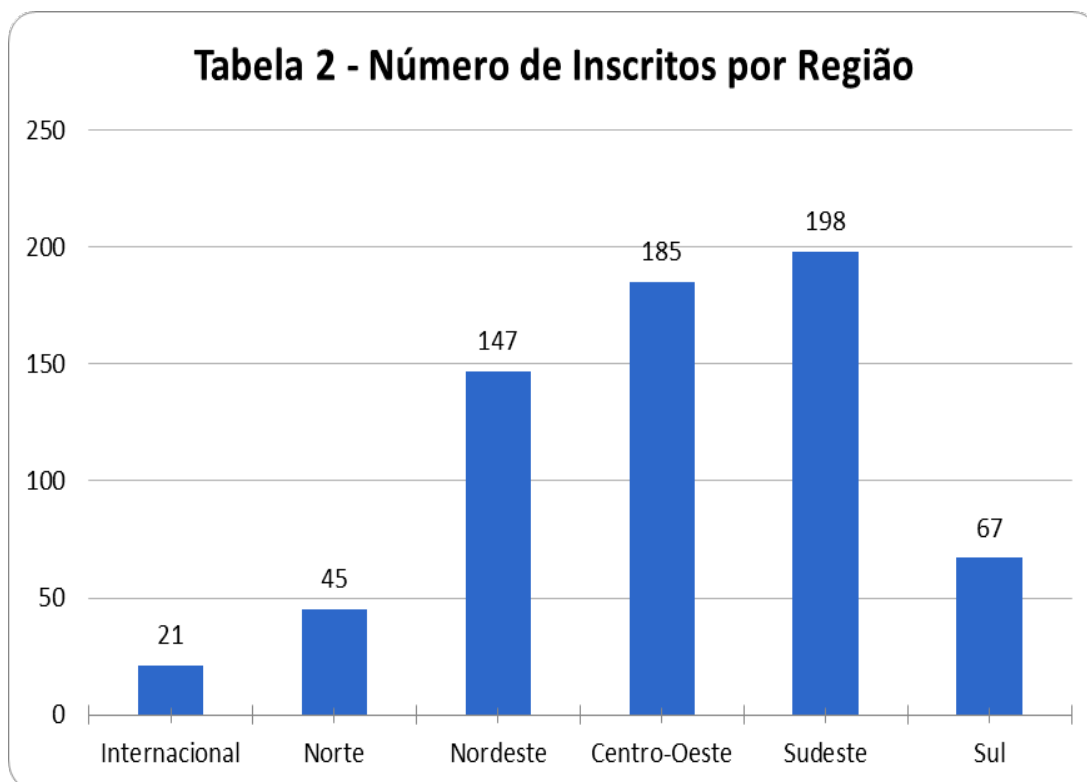
No que se refere ao número de associados e de inscritos para o VII CIPA, o gráfico 1, explicita um total de 591 associados<sup>5</sup> no ano de 2016, mantendo, de certa forma, o quantitativo de associados quando do ano de realização do congresso. Quanto ao número de inscritos, o congresso contou com 663 com submissões de trabalhos nas diferentes modalidades (simpósios internacionais, simpósio nacionais, sessões conversa, comunicações e pôsteres), conforme dados apresentados na tabela 1.

A participação de pesquisadores brasileiros e estrangeiros, conta com vinculações de associados na condição professores pesquisadores, de estudantes de estudantes de pós-graduação e da graduação, como também de professores da educação básica e de movimentos sociais. Além dos convidados estrangeiros que compõem as mesas redondas e a conferência de abertura do congresso, contamos também com pesquisadores de diferentes instituições (Alemanha, Portugal, Espanha, França, México, Perú, Colômbia, Uruguai) que participarão dos quatorze Simpósio Internacionais, como uma profícua ação que tem contribuído para ampliação de redes de cooperação internacional do domínio das pesquisas (auto)biográficas. Da mesma forma, a participação de pesquisadores brasileiros nos dez Simpósios Nacionais reafirma a parcerias entre colegas e grupos de pesquisas dos diferentes programas de pós-graduação em educação de Norte a Sul do país.

Quanto ao número de inscritos, conforme consta na tabela 1, identificamos um total de 663 inscritos, dos quais 591 associados. A tabela 2 explicita o quantitativo de inscritos, sendo 21 estrangeiros e 642 brasileiros, das seguintes regiões: 45 do Norte; 148 do Nordeste; 185 do Centro-Oeste; 198 do Sudeste e 67 do Sul. Os dados evidenciam um maior número de inscritos da região sudeste, o que reforça a assimetria no que se refere a concentração do maior número de programas de pós-graduação na referida região. Porém, se observarmos a diferença do número de inscritos da região centro-oeste (185) para a sudeste (198), constatamos geralmente que a região onde é sediada o congresso, tende, na maioria das vezes, pela proximidade dos outros estados da região a uma certa mobilização e significativa participação de estudantes, pesquisadores e professores da educação básica.

---

<sup>5</sup> Em relação ao número de associados para o VI CIPA, realizado em novembro de 2014 na UERJ, identificamos no Sistema de inscrição um total de 782 associados e de 902 trabalhos submetidos nos diferentes eixos. Para maiores esclarecimentos sobre essas questões, consultar a análise construída por Bragança e Balassiano (2014, p. 12), na 'Carta Convite aos congressistas', publicada no livro de programa do VI CIPA (BIOgraph, 2014).



Fonte: Sistema Acadêmico BIOgraph, 2016

A significativa participação de pesquisadores das diferentes regiões e instituições atestam, de certo modo, a consolidação de linhas e grupos de pesquisas nos diferentes programas de pós-graduação em educação e áreas afins, e o interesse pela utilização e apropriação de princípios e domínios da pesquisa (auto)biográfica como abordagem e métodos de pesquisa utilizado em diferentes estudos, através da adoção de dispositivos de pesquisa e de análise de diversas fontes – escritas de si, memoriais, romances pedagógicos, cartas, oficinas biográficas, entrevistas narrativas, videobiografias, fotobiografias, *webgrafias* ou escritas virtuais, fontes documentais, documentação narrativa de experiências pedagógicas, ateliês biográficos de projetos, análise de impressos pedagógicos – como propícios e fecundos para os estudos desenvolvidos no campo das pesquisas (auto)biográficas.

Como podemos verificar na tabela 3 e considerando a maior quantidade de inscritos por instituições, evidencia-se uma maior participação de estudantes e pesquisadores da UFMT, com 93 inscritos, em função da referida instituição sediar a VII edição do congresso. Em seguida a UNEB aparece com 31 inscritos, seguida da UERJ com 27, a UFPA com 24, a UFMS com 20, a UFRN com 18, a UFF com 14, a UnB com 13, a UFMS com 12, a UNESP e UFG com 10 inscritos de cada uma das instituições. Embora contamos com participação de instituições e programas de pós-graduação das diferentes regiões e dos pesquisadores e

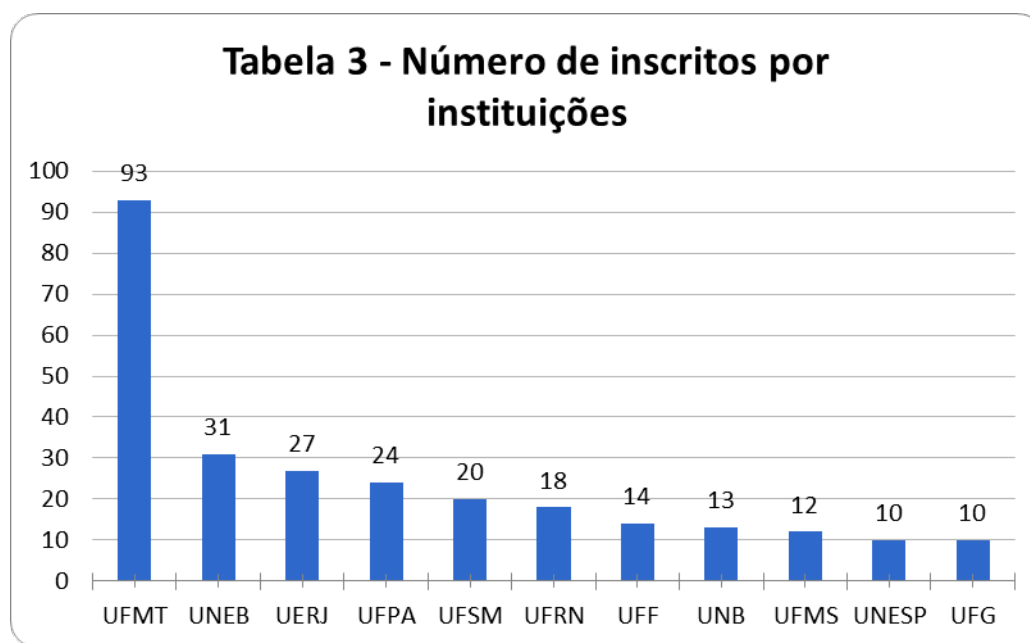
**VII Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)Biográfica**

**UFMT – Cuiabá – 17 a 20/07/2016**

**Anais VII CIPA – ISSN 2178-0676**

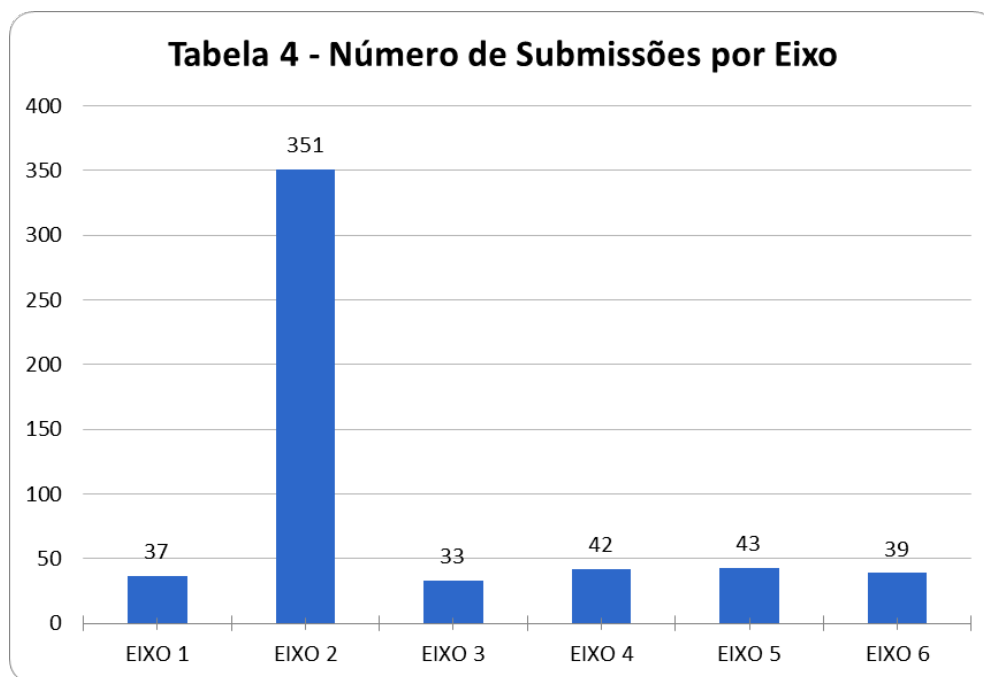


grupos de pesquisas, os dados gerais do sistema da BIOgraph demonstram uma diversidade de instituições com pesquisas em desenvolvimento tanto na graduação, na pós-graduação, quanto por professores da educação básica e técnicos de secretarias municipais de educação, o que revela, de certa forma, a imersão da pesquisa (auto)biográfica como dispositivo de pesquisa e como prática de formação.



Fonte: Sistema Acadêmico BIOgraph, 2016

A tabela 4 revela uma recorrência que tem acontecido nas diversas edições do CIPA, com uma maior concentração de trabalhos submetidos no *Eixo 2 - Espaços formativos, memórias e narrativas* (331 submissões), cujos trabalhos tratam das práticas de formação. Os outros eixos temáticos apresentam um quantitativo de submissões que oscilam entre 43 (eixo 1) a 33 (eixo 3). Diferente do que ocorre no eixo 2, os outros eixos temáticos correspondem a cinquenta por cento dos trabalhos submetidos, o que justifica singularidades de entradas sobre questões epistemológicas da pesquisa (auto)biográfica (Eixo 1 – 37 submissões), discussões sobre infância e narrativas digitais (eixo 3 – 33 submissões), abordagens sobre narrativas digitais, história, literatura e artes ((eixo 4 – 42 submissões), escritas, resistências e empoderamento (Eixo 5 – 43 submissões) e, por fim, discussões histórias de vida, gênero e diversidade (Eixo 6 – 39 submissões), conforme dados apresentados na tabela 4.



Fonte: Sistema Acadêmico BIOgraph, 2016

O entrecruzamento dos dados da tabela 4 com o quadro 1 explicitam o quantitativo de trabalhos submetidos por eixos temáticos e modalidades de trabalhos, com maior concentração nas comunicações que totalizam 385 submissões em todos os eixos, 72 de sessões conversas, 17 simpósios internacionais, 10 simpósios nacionais e 61 submissões de pôsteres.

**Quadro 1 - Trabalhos submetidos por eixos temáticos/modalidades**

Eixo	Comunicações	Pôster	Sessões Conversas	Simpósio Internacional	Simpósio Nacional	Total
I - Dimensões epistemológicas	19	3	13	1	1	37
II - Espaços formativos	244	45	45	10	7	351
III - Infância e narrativas	25	4	1	2	1	33
IV – Narrativas digitais, Literatura e Artes	32	4	4	2	-	42
V Resistência e empoderamento	35	3	4	1	-	43
VI Gênero e diversidade	30	2	5	1	1	39
<b>Total</b>	<b>385</b>	<b>61</b>	<b>72</b>	<b>17</b>	<b>10</b>	<b>545</b>

Fonte: Sistema BIOgraph/Werk, 2016.

Elaboração: Elizeu Clementino de Souza, acessado em 25/05/2016

Do total de 37 submissões no *Eixo 1 - Dimensões epistemológicas e metodológicas da pesquisa (auto)biográfica*, identificamos 19 comunicações, 3 pôsteres, 13 sessões conversas e 1 simpósio internacional e outro nacional. Os desafios que se colocam sobre os aprofundamentos epistemológicos e suas implicações com as trajetórias da abordagem (auto)biográfica nas ciências sociais, humanas e no campo educacional, decorrem da diversidade conceitual e de fontes das pesquisas e das perspectivas de análises/interpretações das fontes, como demandas e desafios constantes que se colocam nos domínios e reflexões epistemológicas sobre diversas questões teórico-metodológicas no interior do campo de pesquisa.

O *Eixo 2 - Espaços formativos, memórias e narrativas* representa cinquenta por cento das submissões, totalizando 331 trabalhos, dos quais 244 são comunicações, 45 pôsteres, 45 sessões conversas, 10 simpósios internacionais, 7 simpósios nacionais. Os trabalhos inscritos neste eixo voltam-se para análise e relatos de políticas e práticas de formação, com ênfase nas discussões sobre memória e história da profissão docente, das narrativas de si como dispositivo de pesquisa-formação, sistematizando aspectos sobre a constituição do *ethos* profissional, trajetórias de formação tanto em espaços educativos formais quanto em espaços não formais. Uma análise, mesmo que parcial dos resumos e conjunto dos textos deste eixo revelam uma diversidade de pesquisas e práticas de formação sobre iniciação à docência, memórias e histórias profissionais, prática pedagógica em escolas da educação básica com ênfase na utilização e modos diversos de apropriação das escritas e das narrativas como dispositivos de formação inicial e continuada, bem como vários trabalhos que se centram na análise de trajetórias de estudantes, professores e de práticas de acompanhamento e mediação biográficas sobre aprendizagens da docência.

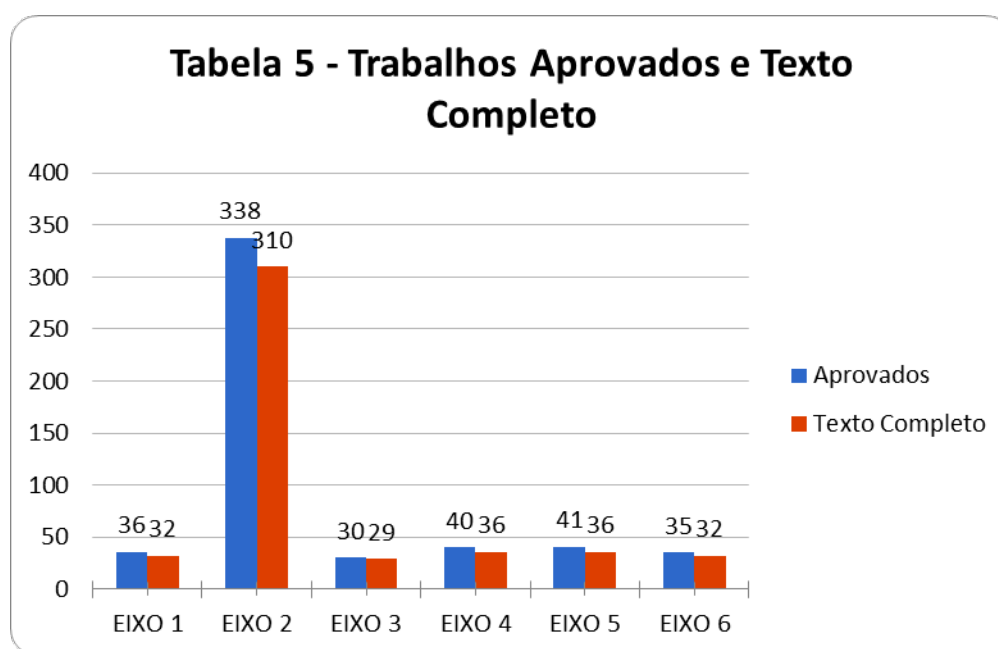
O *Eixo 3. Infâncias, narrativas e diálogos intergeracionais* corresponde a 33 submissões (25 comunicações; 4 pôsteres; 1 sessão conversa, 2 simpósios internacionais e 1 nacional), inscrevendo-se como uma temática emergente no âmbito do congresso, tendo iniciado no ano de 2014, quando da realização do VI CIPA, na UERJ, porém vem ganhando visibilidade e demandas dos pesquisadores em âmbito nacional e internacional, a partir de diálogos com princípios da sociologia da infância e da noção da criança como sujeito de direitos. As discussões sobre pesquisa (auto)biográfica com crianças centram-se nas narrativas da/sobre/para a infância, em diálogo com perspectivas intergeracionais, ao enfocar questões sobre história da infância, da cultura escrita e da educação, do *ethos* infantil e escolar, implicando em estudos sobre adoecimento, inclusão, sexualidade, ludicidade, acompanhamento e reflexividade, no território do universo (auto)biográfico infantil.

O *Eixo 4. (Auto)biografias, narrativas digitais, história, literatura e artes* totaliza 42 submissões vinculadas a 32 comunicações, 4 pôsteres, 4 sessões conversas e 12 simpósios internacionais, os quais discutem questões sobre (auto)biografias e escritas da história nas interfaces entre egohistória e egodocumentos, desdobrando-se também em textos que tematizam aspectos sobre narrativas digitais, *webgrafias*, imagens e sons. Os textos deste eixo também teorizam sobre fronteiras e aproximações entre história, literatura e artes, com destaque para o ato de biografar, na vertente das narrativas pessoais e das trajetórias individuais de personagens históricas e de pessoas comuns, ao destacarem aspectos sobre escritas biográficas, suas práticas e disposições éticas, na perspectiva da política de preservação da memória.

Uma outra vertente de análise implementada desde o VII CIPA (2014, UERJ), volta-se para as questões tematizadas no *Eixo 5. Escrita de si, resistência e empoderamento*, que totaliza 43 submissões, sendo 35 comunicações, 3 pôsteres, 4 sessões conversa e 1 simpósio internacional. Os textos que compõem o eixo 5 partem da escrita como poder de ordenar o mundo, através dos sentidos e significados implicados nas práticas de autonomização e autorização dos próprios sujeitos quando narram e socializam suas histórias. As escritas são aqui entendidas como forma de superação de traumas e/ou de publicização de histórias secretas, negadas, censuradas, na medida em que as escritas de si implicam-se como forma de resistência, de empoderamento, de conscientização e da elaboração de uma visão contra-hegemônica, reveladas através das palavras. Os textos organizados nesse eixo aprofundam discussões sobre corpo, saúde e cuidado de si, processos migratórios, implicando na construção de uma práxis pessoal e coletiva de resistência.

O *Eixo 6. Histórias de vida, gênero e diversidades* contempla 39 submissões, correspondendo a 30 comunicações, 2 pôsteres, 5 sessões conversas, 1 simpósio internacional e 1 simpósio nacional. Os textos ampliam discussões sobre questões de gênero, como uma temática contemporânea e bastante controversa na sociedade brasileira, desdobrando-se em reflexões sobre as relações entre os indivíduos e dimensão temporal de sua experiência e existência, as quais são marcadas por imagens e representações do feminino e do masculino, de transexuais, gays e de superações dos discursos binárias. Os textos também apresentam reflexões discursivas da construção/reiteração de papéis e representações sexuais e sociais, seus entrelaçamentos entre esferas privada e familiar com a esfera profissional e política, mas notadamente, no que se refere ao cotidiano escolar e suas implicações com diferentes trajetórias das culturas de gênero, para além do feminino e do masculino, reveladas através das escritas e dos atos de biografização.

Do total de trabalhos submetidos para os seis eixos do congresso (545), identificamos na tabela 5 o número de trabalhos aprovados, correspondendo a 520, após análise e avaliação dos resumos expandidos pelo comitê científico e a submissão final 475 textos completos nas diferentes modalidades de inscrições, relacionadas as comunicações, aos simpósios nacionais e internacionais, sessões conversas e pôsteres, para apresentação no VII CIPA e publicação nos anais do congresso. A diversidade de abordagens e análises apresentadas nos trabalhos aprovados e submetidos revelam multiplicidades de abordagens, lugares, métodos, fontes e procedimentos de análises, os quais contribuem para outros modos de conhecimentos e sentidos sobre a pesquisa (auto)biográfica.



Fonte: Sistema Acadêmico BIOgraph, 2016

A organização da programação científica e cultural buscou privilegiar a temática central do congresso, na vertente das discussões sobre pesquisa (auto)biográfica, seus conhecimentos, experiências e sentidos, em articulação com os eixos temáticos, possibilitando o aprofundamento de questões epistemológicas e teórico-metodológicas sobre as narrativas biográficas e (auto)biográficas, as quais desdobram-se na conferência, nas mesas, nos simpósios, comunicações, sessões conversas e pôsteres. Cabe destacar a diversidade de atividades propostas na programação cultural, a partir do enraizamento com a cultural local, na medida em que apresenta uma variedade de atividades artísticas, com três exposições, dois vídeos documentários como ação do cine biográfico, cortejo cênico e passeio poético nos diferentes momentos do congresso, além da peça teatral inspirada em poemas de Manoel de Barros e execuções musicais de grupos da Escola de Música da

UFMT. Cabe, por fim, destacar o lançamento de livros e da Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica, como uma ação de socialização de conhecimentos que possibilitará, cada vez mais, a difusão de conhecimentos sobre domínios e práticas da pesquisa (auto)biográfica.

O VII CIPA ao colaborar com o campo da pesquisa (auto)biográfica no Brasil em diálogos com colegas e pesquisadores de diferentes regiões e de outros países, contribuindo para consolidações de redes de pesquisa acadêmico-científicas e para aprofundamentos sobre os estudos (auto)biográficos, na vertente dos *conhecimentos, experiências e sentidos*.

A temática central do VII CIPA, como proposta, busca reunir um conjunto significativo de trabalhos resultantes de pesquisas realizadas com narrativas biográficas e autobiográficas (orais, escritas, audiovisuais, digitais), em que se articulem as noções de experiência, busca de sentidos e produção de conhecimentos, nas mais diversas áreas: científica, artística, literária, cultural, midiática numa relação direta com a Educação e áreas afins. Os trabalhos que serão apresentados nas diferentes modalidades congregam pesquisadores representativos do movimento biográfico internacional, que participam, na Europa e nas Américas, de grupos de pesquisa, associações científicas, instituições de ensino superior e que se encontram na Universidade Federal de Mato Grosso, em Cuiabá, para estreitar laços de cooperação científica e acadêmica entre suas instituições, tradições disciplinares, abordagens inovadoras do ponto de vista epistemológico, teórico-metodológico e prático da pesquisa (auto)biográfica diante de seus objetivos e desafios. Ensejamos que o VII CIPA, garantindo a qualidade e rigor que temos empreendido no movimento biográfico no Brasil possa contribuir para a ampliação dos diálogos e redes de pesquisa-formação nos domínios dos estudos (auto)biográficos no campo educacional e em áreas afins, implicando na sistematização de conhecimentos sobre narrativas, experiências e sentidos do ato de biografar-se.

Sejam todos bem-vindos a Cuiabá, ao VII CIPA e que nosso encontro seja, mais uma vez, marcado pela cooperação e solidariedade acadêmica e científica, como vetor fundante de parcerias profícuas, de trocas teóricas e epistemológicas, de diálogos consistentes sobre as narrativas biográficas e (auto)biográficas como estruturantes da vida, das nossas experiências e aprendizagens cotidianas da/sobre a vida.

Salvador, Cuiabá, 10 de junho de 2016

Elizeu Clementino de Souza  
Universidade do Estado da Bahia  
Coordenador Comitê Científico

Filomena de Arruda Monteiro  
Universidade Federal de Mato Grosso  
Presidente VII CIPA

**VII Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)Biográfica**  
**UFMT – Cuiabá – 17 a 20/07/2016**  
**Anais VII CIPA – ISSN 2178-0676**